Accuso a recepção do Officio que em 7 do
Corr.te V. Ex.a me fêz a honra de dirigir; e
as Cartas que vinhão incluzas forão logo aos
seus destinos.

Ainda não chegou a meu poder o Officio
de que V. Ex.a me falla, do Ex.mo Sr. Mar-
quêz de Barbacena, dandome conhecimen-
to de ser o Plenipotenciario de S. M. Impe-
rial em tudo que respeita á Pessoa e Interes-
ses de Sua Augusta Filha; e se eu tivesse
qualquer idéia da Via segura por que me
fé dirigido o mencionado Officio, teria deli-
genciado a recepção d'elle: posso com tudo,
desde ja ter a satisfacção de asseguar a V. Ex.a
que as ordens que o Ex.mo Sr. Marquez de
Barbacena, for servido transmitir-me serão
exacta e fielmente executadas por mim.

A perseguição que este Governo faz aos
seus Portuguezes cresce todos os dias, e as
suas medidas são sempre atrozes: as peri-
zões

prizões achão-se entulhadas d'infelizes que classificão traidores por serem affectos á Causa da Legitimidade, e em breve poderá dizer-se que a metade de Portugal está em ferros.

Os Voluntarios Realistas certos da tolerancia do Governo, commettem os maiores excessos insultando e espancando os Cidadãos honrados e pacificos, e alguns d'estes não podendo já soffrer tantos insultos tem ferido, em sua propria defêza, alguns realistas, e á dois dias matárão hum.

Os livros que S. Ex.a me encarregou já estão prompto em meu poder, e hirão no seguinte paquete.

A subscripção feita na Corte do Rio de Janeiro, por ordem de Nosso Augusto Amo, a favor dos patriotas Portuguezes que emigrárão para esse Paiz, tem feito aqui huma sensação mui agradavel em todos os bons

Portuguezes; e asseguraõ aqui geralmente que
monta a seis milhões de Cruzados o que es-
tava já em viagem do Rio de Janeiro para
ésta.

Diz-se geralmente que se vai aqui es-
tabelecer huma Comissão para julgar dos
individuos que tem sido presos pelos ulti-
mos acontecimentos.

Depois de muitas deligencias, alcancei o
original formal de partilhas da herança que
ficou por morte de Sor D. João 6º, do qual
extrahi huma copia fiel que incluza te-
nho a honra de remeter a V. Exª. para sua
intelligencia, ficando em meu poder outra
igual copia para meu governo.

Tenho procurado repetidas vezes o Visconde de Santarem, para reclamar a herança de Nosso Augusto Amo, e a liberdade dos dois estudantes presos em Coimbra; e as suas respostas são que, em quanto á herança

de S. M. Imperial, he negocio que ja fôz
na presença do S.r Infante D. Miguel pa-
ra decidir: e em quanto aos estudantes pre-
zos continua a desculpar-se com o Ministro
da Justiça, ao qual diz ter feito reclama-
ções para serem soltos os referidos estudan-
tes.

Em quanto ao S.r Infante D. Miguel
achase no mesmo estado que annunciei
a V. Ex.a pelo meu ultimo Officio, e
não posso dizer hoje mais coiza alguã
a este respeito.

Deus G.de a V. Ex.a Lisboa 1.o de Janei-
ro de 1829—

Ill.mo e Ex.mo S.r Visconde de Itabayana.

Antonio da Silva